

O Caminho da Cruz

(Marcos 8:31–38)

Joe Schubert

O capítulo 8 de Marcos têm um aspecto articulatório. Ele representa um importante ponto de virada. É nesse capítulo que Jesus pergunta diretamente aos apóstolos quem eles criam que Ele era (v. 29). Pedro, na presença dos demais apóstolos, respondeu com sua grande confissão: “Tu és o Cristo”. Segundo os registros dos evangelhos, essa é a primeira vez que a messianidade de Jesus foi abertamente confessada. Foi um momento muitíssimo significativo.

Jesus respondeu a tudo isso, primeiramente, de uma maneira que pareceu muito estranha. A Bíblia diz: “Advertiu-os Jesus de que a ninguém dissessem tal coisa a seu respeito” (v. 30). Isso não é estranho? Agora que eles finalmente sabiam quem Ele é, não seria o momento dEle dizer: “Vou enviá-los numa missão novamente. Entrem em todas as aldeias da Galiléia e digam às pessoas quem eu sou”? Em vez disso, Jesus advertiu-os de que não contassem a ninguém o que haviam descoberto. Essa é uma das revelações enigmáticas no ministério de Cristo.

Olhando para isso do vantajoso ponto de vista em que nos encontramos, podemos ver como era sábia a atitude de Jesus. Os apóstolos, a essa altura, ainda não entendiam bem o que era o reino de Deus. Eles, assim como os demais judeus, ainda esperavam que Jesus fosse ungido rei. “Ele governará na Palestina da mesma forma que Davi e Salomão”, pensavam.

À medida que os apóstolos observavam Cristo, iam ficando cada vez mais impressionados com Seus extraordinários poderes. Nenhum profeta era capaz de realizar Suas obras poderosas. Ele expulsava demônios, alimentava famintos, curava doentes, falava com temporais e estes se acalmavam. Um homem com esses poderes poderia derrotar a tirania romana e restaurar o governo de Deus na Pa-

lestina. Muitos dos seguidores de Cristo previam um futuro glorioso para Ele. Eles declararam que Jesus era o Rei predito pelos profetas maiores, mas estavam quase totalmente despreparados para o futuro de Cristo como Ele mesmo o aguardava. O entendimento de Cristo era quase exatamente contrário ao deles. Ele esperava entrar no governo de Deus através de morte, e não se sentando num trono palaciano em Jerusalém.

Certo escritor, comentando essa passagem, sugeriu que se os discípulos tivessem saído nessa hora para dizer o que sabiam sobre Cristo, teriam criado uma reação fortemente emocional entre as pessoas e teriam suscitado um movimento popular que seguiria a Cristo, mas seria um discipulado baseado num entendimento indevido e incompleto. O autor Ian Thomas, disse que, sem dúvida, os discípulos teriam estragado o povo a tal ponto que por toda a Israel haveria burros com adesivos nos rabos dizendo: “Dê uma bufada se você ama a Cristo”. Não sei se isso teria acontecido, mas o autor quis mostrar como os discípulos realmente entendiam pouco a respeito de Jesus, embora soubessem que Ele era o Cristo.

A PROFECIA MAL ENTENDIDA

(8:31, 32a)

O Senhor passou imediatamente a ensinar-lhes mais. Marcos 8:31 e 32 diz:

Então, começou ele a ensinar-lhes que era necessário que o Filho do Homem sofresse muitas coisas, fosse rejeitado pelos anciãos, pelos principais sacerdotes e pelos escribas, fosse morto e que, depois de três dias, ressuscitasse. E isto ele expunha claramente...

Marcos fala especificamente que foi nessa hora que Jesus começou a ensinar os apóstolos sobre a cruz. Ele se omitira antes. O Senhor,

naturalmente, sabia da cruz desde o início. Em João 2, é dito que no começo de Seu ministério em Jerusalém, Jesus disse aos judeus: “Destruí este santuário, e em três dias o reconstruirei” (João 2:19). Ele também dissera a Nicodemos, o homem de posição que viera ter com Ele à noite: “E do modo por que Moisés levantou a serpente no deserto, assim importa que o Filho do Homem seja levantado” (João 3:14). Poucos dias antes, conforme o registro de Mateus, Jesus dissera que ao povo seria dado o sinal do profeta Jonas: “Porque assim como esteve Jonas três dias e três noites no ventre do grande peixe, assim o Filho do Homem estará três dias e três noites no coração da terra” (Mateus 12:40). Mas essas alusões eram como enigmas e os discípulos de fato não as compreendiam.

Agora, Cristo falava claramente sobre a cruz. O tempo do verbo grego no versículo 32 equivaleria à seguinte tradução: “Ele continuou expondo claramente”. No decorrer de vários dias, talvez, Jesus ensinou-lhes o que aconteceria. Ele deu nome aos inimigos que eles confrontariam quando fossem a Jerusalém e descreveu o que fariam com Ele. Outros relatos nos dizem que Ele detalhou isto aos apóstolos. Ele falou das chicoteadas, dos açoites e da rejeição que sofreria. Ele expôs claramente a eles tudo o que iria acontecer.

A FIRME REPREENSÃO (8:32b, 33)

Pedro simplesmente não pôde acreditar no que ouvira. Jesus expusera tudo com tamanha clareza que os apóstolos não puderam deixar de entender. Mas tudo isso era tão contrário à grande esperança que tinham em Cristo. Como a morte poderia ser o início do governo de um rei?

Marcos relata um acontecimento inacreditável. Ele diz: “Mas Pedro, chamando-o à parte, começou a reprová-lo” (v. 32b). Imaginemos Pedro repreendendo Cristo! Ele teria dito: “Senhor, não deves falar assim. Porque é terrível. De maneira alguma isso vai acontecer”. Que cena! Pedro num minuto estava dizendo: “Tu és o Cristo”, e no minuto seguinte dizia: “Veja como o Cristo tem de ser. Vou lhe explicar”. Sofrer não estava no programa de Pedro. O ministério que Pedro achou que teria seria um ministério de glória, honra e poder. Ele se sentaria de um lado, alguém do outro lado, e juntos seriam membros do conselho de ministros do grandioso

e novo regime.

Podemos entender o que Pedro deve ter sentido. Imaginemos nossa reação, se, no dia da posse do nosso presidente, eleito pelo povo, ele detalhasse à nação todos os objetivos que ele esperava alcançar durante sua administração, injetando uma nova dose de esperança no nosso povo, e encerrasse seu discurso com a notícia de que estava sofrendo de uma doença terminal e morreria dentro de uma semana. Você consegue imaginar a reação? As pessoas ficariam estarecidas e perplexas. Como ele esperava alcançar o que planejara se iria morrer em breve?

Esse é o tipo de reação que vemos nos discípulos. Eles não conseguiam acreditar nas palavras de Jesus. Ficaram perplexos, admirados e extasiados. Pedro virou-se e reprovou o Senhor. Pedro julgava estar certo. Ele não poderia estar mais errado. Estava tão errado que Jesus disse: “Arreda, Satanás! Porque não cogitas das coisas de Deus, e sim das dos homens” (v. 33). A repreensão foi direta e objetiva. “Saia da minha frente, Satanás. Você não está pensando como Deus. Está pensando como Satanás. Vá embora, Pedro, e pense com mais clareza”.

Pedro chegara à conclusão de que Jesus era o Cristo, mas sua mente também estava abarrotada de pré-concepções. Ele estava tão influenciado pelo que ele queria que Cristo fosse e fizesse que era extremamente difícil para ele mudar.

É impossível entender o cristianismo sem entender a cruz. Assim como esses apóstolos, nunca veremos Cristo corretamente enquanto não O virmos como Aquele que foi posto numa cruz. Não é estranho que os apóstolos pareciam nunca ouvir Cristo quando ele falava da cruz e da Sua ressurreição? Nunca percebiam o que Ele queria dizer. Eles ficaram paralisados diante da cruz e não conseguiam ir além dela. Não chegaram a compreender o que o glorioso acontecimento da ressurreição significaria enquanto ele de fato não aconteceu. Nunca perguntavam a Cristo sobre a cruz. Nunca perguntavam a Ele o que ela significava e esse aspecto é o mais estranho de todos.

AS CONDIÇÕES EXIGIDAS (8:34–38)

Retomando o texto bíblico, Cristo prosseguiu dando o Seu esboço do processo de discipulado. Ele disse em Marcos 8:34: “Se alguém quer vir

após mim, a si mesmo se negue, tome a sua cruz e siga-me". Através das próprias palavras de Jesus, vemos o que significa ser um discípulo. Ele mencionou três passos muito simples, mas cruciais.

Em primeiro lugar, Ele diz: "Se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue". Observemos que Cristo não disse: "Odeie a si mesmo". Ele não estava nos pedindo para negar a nossa humanidade básica, nossa pessoa. Se entendermos assim as Suas palavras, não teremos entendido nada. Ele não quis dizer o que geralmente dizemos quando geralmente usamos o termo "abnegação". Abnegação geralmente é entendido por nós como desistir de alguma coisa. Cristo não estava falando de abandonar os luxos nem as necessidades, mas estava falando de negar a *si mesmo*. Negar a si mesmo significa que repudiamos nosso direito a nós mesmos, nosso direito de conduzir as nossas próprias vidas. Devemos negar que somos donos de nós mesmos. Não temos o direito final de decidir o que vamos fazer ou para onde vamos. Quando afirmamos isso nesses termos sentimos imediatamente que Cristo estava dizendo algo muito fundamental. Isso atinge diretamente o centro da nossa existência porque uma coisa que nós, seres humanos, valorizamos, cobizamos e protegemos acima de tudo é o direito de tomarmos as nossas próprias decisões para nós mesmos. Era disso que Jesus estava falando. Ele não estava falando de abrimos mão disso ou daquilo, mas de abrimos mão de nós mesmos.

Paulo afirma a mesma verdade que Cristo afirmou. Ele escreveu aos coríntios: "...não sois de vós mesmos... Porque fostes comprados por preço" (1 Coríntios 6:19, 20). Para seguirmos a Cristo não devemos ser donos de nós mesmos. Ele tem direito sobre nós. Ele exerce o Senhorio sobre as nossas vidas. Não pertencemos a nós mesmos. Precisamos tomar as decisões finais quando as grandes questões da vida forem postas na balança. Foi isto que Jesus quis dizer quando disse: "Se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue".

O segundo passo vem imediatamente. O discípulo precisa "tomar a sua cruz". O que "tomar a sua cruz" significa? Estou certo de que essas palavras penetrando nos ouvidos dos discípulos eram quase totalmente incompreensíveis para eles. Eles não sabiam o que Jesus queria dizer. Para eles, a cruz era um borrão vago e obscuro nos horizontes de suas mentes. Não entendiam aonde Cristo estava

indo, mas Ele sabia. Ele sabia que após os acontecimentos terríveis que sobreviriam em Jerusalém, após a terrível e cauterizante dor daqueles dias ser respondida com a alegria e a glória da ressurreição, eles pensariam nessas palavras novamente e entenderiam o que Ele quis dizer. Nós, que vivemos deste lado da cruz julgamos ser mais fácil entender o que Jesus queria dizer.

Hoje muitas pessoas pensam que uma cruz é qualquer tipo de tribulação, dificuldade ou obstáculos que enfrentamos, como um vizinho ranzinza ou alguma deficiência física. "É a minha cruz", dizemos. Mas não era isso o que Cristo queria dizer. A cruz era um instrumento de execução. No primeiro século do mundo romano, quando um homem tomava para a sua cruz, ele estava indo para a morte. Minha cruz por Cristo significa a minha morte por Ele. Ele me chama para ir e morrer, morrer para mim mesmo. Essa morte para mim mesmo é a porta para a vida de Cristo entrar no meu coração.

O terceiro passo do esboço de discipulado que Cristo apresentou era: "Segue-me". Isto significa realmente: "Obedeça a mim". Sempre fico admirado diante de pessoas que alegam serem cristãs mas ostensivamente reconhecem que não seguem o Senhor em certas áreas de suas vidas. Todos nós lutamos com isso, e falhamos muitas vezes. Jesus não estava falando de perfeição como um discípulo; Ele estava simplesmente nos dizendo o que significa o discipulado. Envolve segui-IO. Significa escolher fazer o que Ele ordena e olhar para Ele em busca de poder para se sustentar.

No grego original todos esses passos estão expressos no tempo presente contínuo: "continue negando a si mesmo, continue tomando a sua cruz, continue me seguindo". Não se trata de uma decisão de momento, mas de um programa para a vida toda.

Ser discípulo é negar a si mesmo os seus direitos, tomar a sua cruz, fazer o que Ele manda e buscar nEle poder. Essas palavras são fortes e exigentes e devem ter causado um sério impacto nos discípulos. Nós, assim como eles, sempre podemos ser gratos por que o Senhor nunca convidou ninguém para ir até Ele sem que essa pessoa soubesse o que isso implicaria. Jesus comunicou claramente no que eles estavam se metendo. Jesus não está interessado em que pessoas se tornem cristãs baseadas em falsas condições. Ele deixa tudo bem claro desde o início.

O MOTIVO ENCOBERTO (8:35)

Marcos prossegue nos apresentando o motivo que nos moverá nessa direção: “Quem quiser, pois, salvar a sua vida perdê-la-á; e quem perder a vida por causa de mim e do evangelho salvá-la-á” (v. 35). Isso era literalmente uma verdade no momento em que foi escrito. Aqueles que permaneceram leais a Cristo foram condenados e executados, enquanto aqueles que renunciaram a Cristo foram poupados. Aqueles que salvaram suas vidas físicas perderam suas vidas espirituais, e aqueles que perderam suas vidas físicas salvaram suas vidas espirituais. Jesus estava dizendo: “Se vocês tentarem salvar as suas vidas, se vocês se apegarem a ela, procurando agarrar-se a tudo o que puderem, sem dúvida, vocês as perderão. Vocês descobrirão que têm tudo que querem, mas não vão querer nada do que têm”. A única maneira de salvar as suas vidas é perdendo-as por causa de Mim.

A QUESTÃO FINAL (8:36–38)

A questão final é estabelecida nas palavras do Senhor no trecho que encerra este parágrafo. Ele perguntou nos versículos 36 e 37: “Que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma? Que daria um homem em troca de sua alma?” Como essas perguntas de Cristo sondam o nosso interior. Ele disse: “Que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma?” Essa pergunta paira sobre a nossa geração assim como pairou sobre todas as

gerações desde aquele dia. Que proveito há em conseguir todas as coisas que você quer se você perder a sua alma nesse processo? Jesus não só fez a pergunta, mas Ele deixou implícito que não há meios de trapacear.

No versículo conclusivo do capítulo Ele disse: “Porque qualquer que, nesta geração adúltera e pecadora, se envergonhar de mim e das minhas palavras, também o Filho do Homem se envergonhará dele, quando vier na glória de seu Pai com os santos anjos” (v. 38).

CONCLUSÃO

C. S. Lewis sintetizou tudo isto em seu livro *Cristianismo Puro e Simples*:

Deus vai invadir esta terra com grande vigor, mas que proveito há em dizer que você está do lado d'Ele se você vê todo o universo natural se desmanchando como um sonho? Dessa vez será Deus sem disfarce, algo tão esmagador que despertará ou amor irresistível ou horror irresistível em cada criatura. Será tarde demais para se escolher de que lado ficar. Não adiantará dizer que você prefere prostrar-se quando será impossível ficar em pé. Não será hora de escolher. Será hora de descobirmos que lado nós realmente escolhemos, se reconhecemos isso antes ou não. Agora, hoje, este momento é a nossa oportunidade de escolher o lado certo. Deus está ansioso por nos dar essa oportunidade. Isto não vai durar para sempre. É pegar ou largar.

Isto é o que Cristo disse aos homens do Seu tempo, e é o que Ele está dizendo a cada um de nós hoje. Ser cristão não é fácil. É radical. É pegar o caminho da cruz, mas esse é o único caminho em direção à vida. †

©Copyright 2005, 2006 by A Verdade para Hoje
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS